

Letras - Linguística



FFLCH Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo



FLL0435
OUTUBRO, 2021
PROFA ANA PAULA SCHER

GERATIVISMO

LINGUÍSTICA - USP

Pontos principais

- *Estruturas sintáticas*
- *Hipótese Lexicalista:*
- *Palavras na Morfologia baseada em palavras: o abandono da noção de morfemas*
 - *Morfemas: problemas*
 - *Morfologia e regras: palavras são a entrada e a saída de regras lexicais;*
 - *Regras de redundância lexical*
 - *Regras de formação de palavras*
 - *Morfologia amorfa*
 - *Léxico: deixa de ser uma lista desordenada de morfemas, de idiossincrasias e de relações não previsíveis entre significados e significantes:*
 - *Passa a ser um ambiente gerativo – regras próprias geram novos itens;*
 - *Palavra – lexema – passa a ser o signo linguístico*

Pontos principais

- Classes de palavras na Morfologia baseada em palavras:
 - Não são determinadas por sua distribuição;
 - Se definem pelos traços (propriedades lexicais) que compõem as palavras (não por sua função)
- Flexão e derivação na Morfologia baseada em palavras:
 - Lugares diferentes na arquitetura da gramática?
 - Hipótese lexicalista forte: derivação e flexão no léxico;
 - Hipótese lexicalista fraca: derivação no léxico e flexão na sintaxe;
 - Contínuo entre derivação e flexão;
 - Flexão contextual, flexão inerente, derivação;
 - Hipótese sintática forte: derivação e flexão na sintaxe;

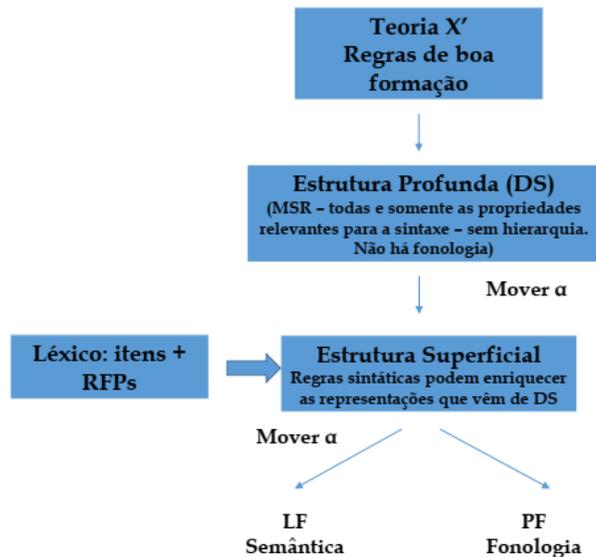
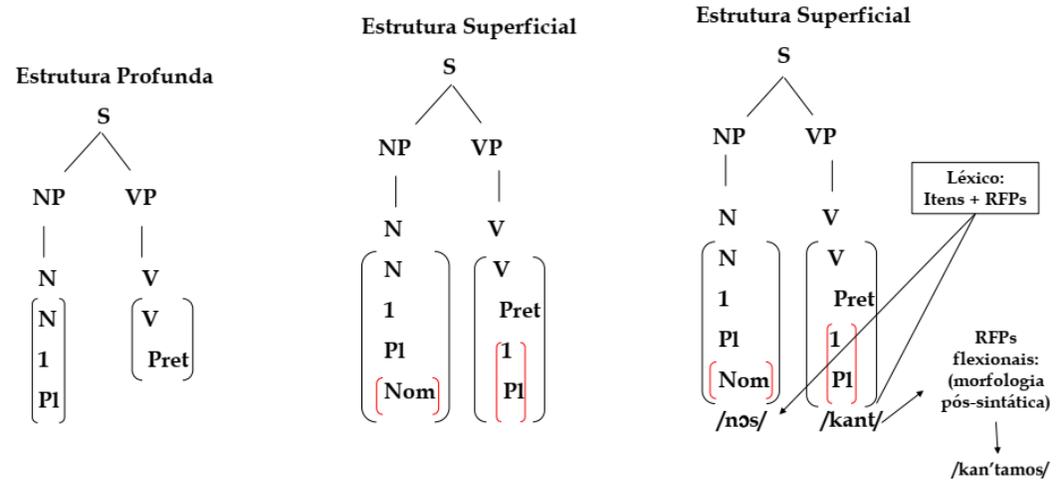
Retomada

Hipótese lexicalista: a sintaxe não manipula e nem tem acesso à forma das palavras

• Ex: *Nós cantamos*

Anderson (1992): Morfologia Amorfa

- Regras de formação de palavras para flexão e derivação;
- Regras produzem mudanças fonológicas e semânticas nas bases;
- Nenhum compromisso com a noção clássica de morfema;
- As RFPs são reinterpretadas como **regras que alteram a fonologia dos radicais** para a expressão de propriedades morfossintáticas dos nós sintáticos que os radicais interpretam (*Item e processo e Palavra e paradigma*)



- Adota a mesma arquitetura, mas propõe algo diferente para a morfologia;
 - Léxico é uma lista de radicais (e seus alomorfes) com suas propriedades idiossincráticas ou derivadas de regras;
 - RFPs produzem radicais que serão inseridos já na estrutura superficial;
 - Regras (operações) sintáticas derivam matrizes de traços na estrutura superficial.

- **Vantagens da Morfologia baseada em regras:**
 - Não se baseia na noção de morfemas;
 - Explicação de fenômenos como infixação, *ablaut* e metátese (entre outros).
- **Classes de palavras:**
 - Definidas no léxico;
 - Não são determinadas por sua distribuição.

**FLEXÃO E DERIVAÇÃO: LUGARES
DIFERENTES NA ARQUITETURA
GRAMATICAL?**

Flexão e derivação: lugares diferentes na arquitetura gramatical?

Eu saltei o muro

eu, me, mim

Você **me** ajudou

-ei, -ou

Ele saltou sobre **mim**.

O fusca **amarelo** cruzou a faixa de pedestres.

adjunto

O fusca que cruzou a faixa de pedestres é **amarelo**.

predicado

- **Flexão:** é a parte da morfologia determinada pela sintaxe;
- **Derivação:** relacionada à forma e ao significado dos radicais das palavras e das classes lexicais

Flexão e derivação: lugares diferentes na arquitetura gramatical?

- **Haspelmath (2002):**

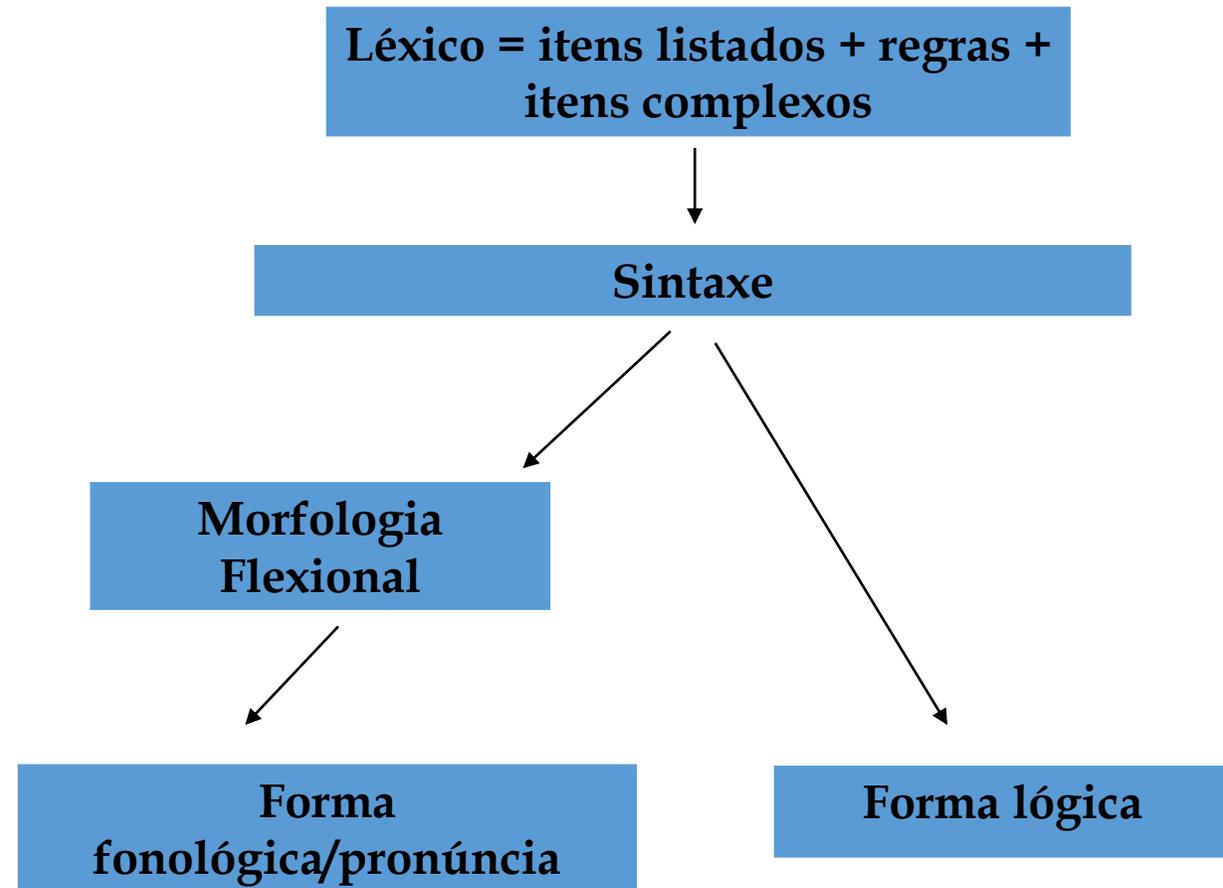
- Distinções entre flexão e derivação:

- Flexão é relevante para a sintaxe – nome plural desencadeia concordância no adjetivo;
- Flexão é obrigatória – verbos finitos concordam com sujeito;
- Formas flexionais são semanticamente regulares ([-s sempre plural]; re- (?) *redefinir, realçar*);
- Paradigmas flexionais devem ser completos;
- Flexão está na periferia das palavras;
- Flexões podem expressar conteúdos acumulados (formas verbais)

Flexão e derivação: lugares diferentes na arquitetura gramatical?

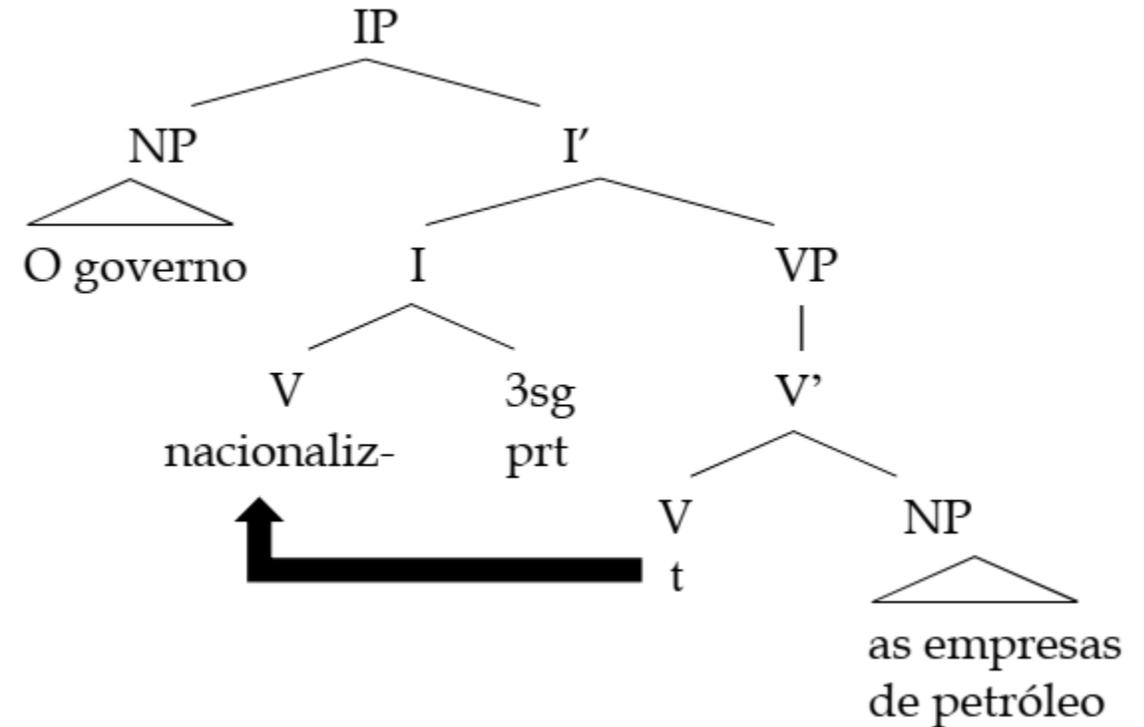
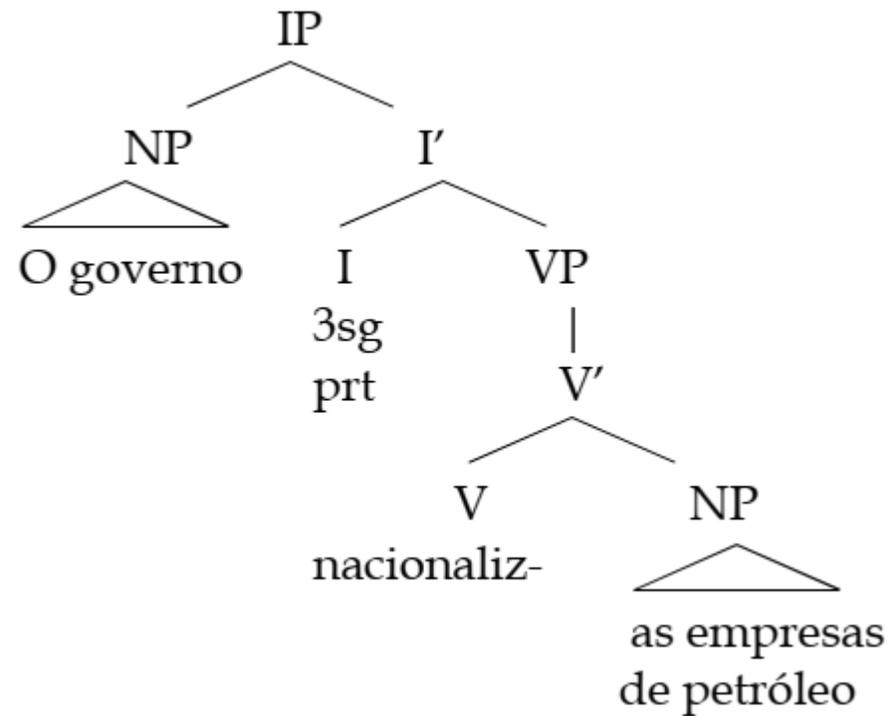
- Se as distinções entre flexão e derivação são reais:
 - Faz sentido dizer que a arquitetura da gramática contém lugares distintos para a aplicação desses mecanismos;
 - Hipótese lexicalista fraca: um morfologia lexical (derivacional) associada a RFPs e uma morfologia pós-sintática (flexional);
 - A arquitetura sugerida ao lado explica algumas das distinções entre flexão e derivação apontadas acima.

O governo nacionaliz-ou as empresas de petróleo



- Modelo de gramática dos anos 80/90

Flexão e derivação: lugares diferentes na arquitetura gramatical?



- **Dois lugares distintos:**
 - Formação de radicais;
 - Formação de radicais e das palavras.

Flexão e derivação: lugares diferentes na arquitetura gramatical?

- **Dificuldades da proposta:**
 - Marca de número **obrigatória** (critério 2) em nomes plurais, mas ela nunca é **cumulativa** (critério 6);
 - *Lind-a-mente*: se “a” for marca de gênero (flexão), está ocorrendo antes de uma marca derivacional (*-mente*) (viola o critério 5?);
 - *Verbos defectivos*: o paradigma flexional não está completo (viola o critério 4?);
- Bybee (1985); Gonçalves (2011): contínuo entre derivação e flexão – há marcas morfológicas com mais propriedades derivacionais que flexionais e outras em que o oposto ocorre;
- Booij (1996): flexão contextual, flexão inerente, derivação
 - Flexão contextual: categorias puramente sintáticas (concordância e casos dos nomes);
 - Flexão inerente: informações independentes, não impostas ao falante pelo contexto sintático (tempo verbal, talvez o gênero dos nomes).

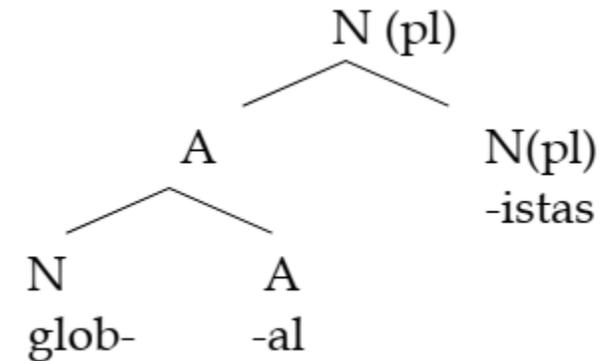
Palavras finais

- Algumas propostas gerativistas abandonaram a noção de morfema (afixos eram tratados como resultantes da aplicação de regras – **não todas**);
- Muitas propostas mantiveram a noção de que afixos são morfemas: manter a ideia de morfema não é incompatível com a proposta lexicalista;
 - Di Sciullo e Williams (1987) – palavras são derivadas no léxico por regras que combinam afixos com radicais, resultando em unidades atômicas para a sintaxe: regras ou princípios sintáticos acessam a sintaxe;
 - O que diferencia afixos **flexionais** de **derivacionais** é a **presença ou não de traços sintaticamente relevantes** neles:
 - ❖ traços de plural nos nomes: sintaticamente relevante;
 - ❖ traços do prefixo de negação: sem relevância sintática;
 - ❖ Afixos sintaticamente relevantes estão na periferia das palavras

Palavras finais

- Di Sciullo e Williams (1987):

- Esses afixos devem estar na periferia das palavras, para que possam afetá-las como um todo (traço plural na representação para *globalistas*).



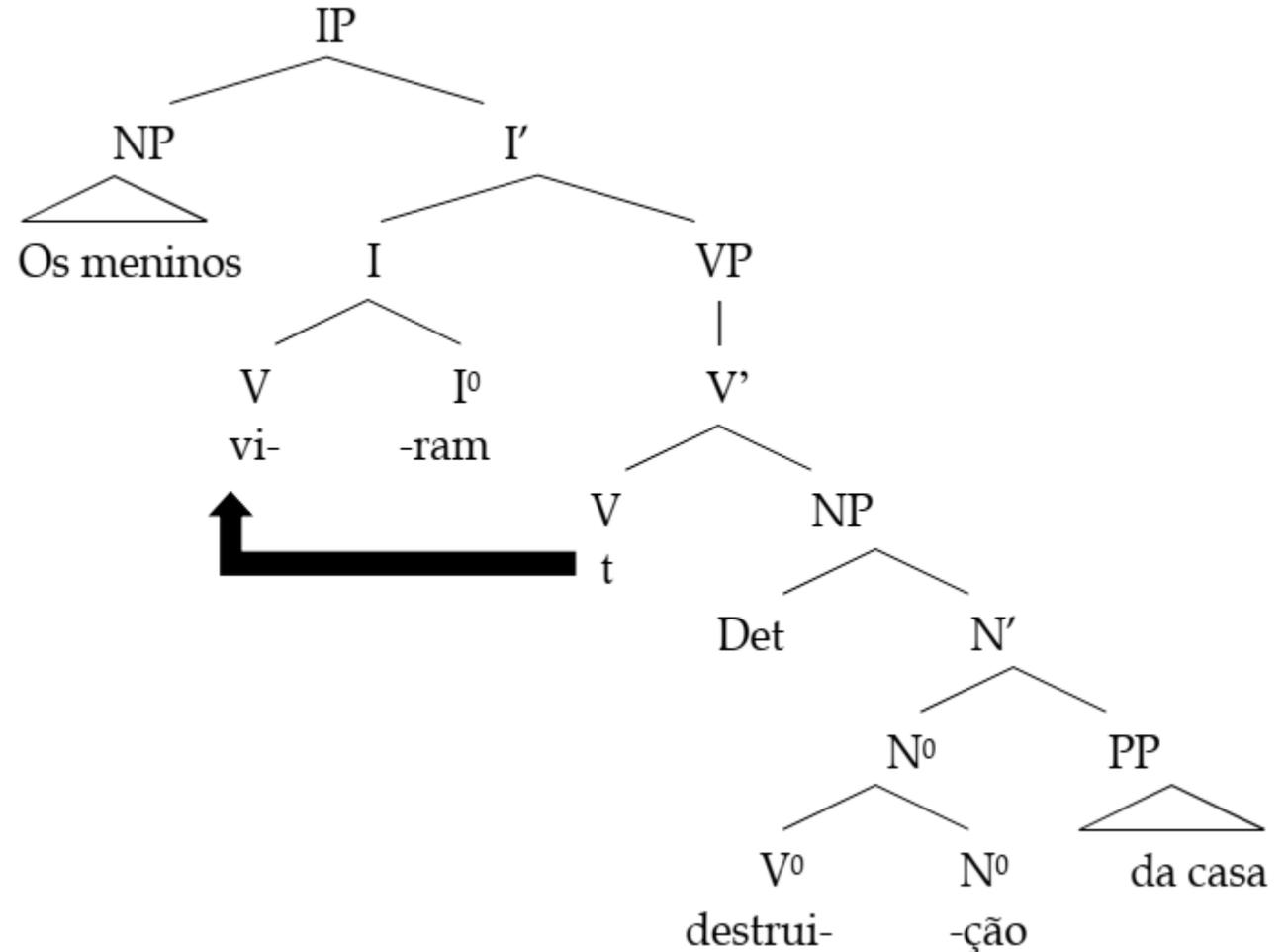
- Morfologia é um sistema gerativo distinto da sintaxe:

- a) os objetos gerados são diferentes em cada caso;

- b) Os princípios (regras morfológicas modificam a estrutura argumental dos itens lexicais – *gaveta - engavetar*) e o vocabulário técnico são distintos em cada caso (regras morfológicas envolvem afixos e radicais).

Palavras finais

- Morfologia gerativista não se restringiu ao que permitia a Hipótese lexicalista (assumindo ou não a noção de morfema)
- Lieber (1992) - *Deconstructing Morphology*:
 - Os mesmo princípios atuam na morfologia e na sintaxe ;
 - Léxico: afixos, radicais e palavras morfologicamente opacas (morfologia não produtiva);
 - Processos morfológicos não produtivos envolvem estruturas de constituintes sintáticos que obedecem X';
 - Afixos e raízes têm propriedades de seleção e podem projetar sua categoria;



FLL0435
OUTUBRO, 2021
PROFA ANA PAULA SCHER

MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA

LINGUÍSTICA - USP

Morfologia Distribuída

- **Cenário que favorece o aparecimento do modelo;**
 - Dois tipos de teorias: uma baseada em regras e a outra, baseada em morfemas;
 - Halle e Marantz sugerem uma terceira opção: a Morfologia Distribuída
 - a) Do modelo baseado em regras (de Anderson, em particular), incorporam a ideia de que há uma distinção entre os nós terminais sintáticos e sua realização fonológica.
 - b) Do modelo baseado em morfemas (de Lieber e outros), assumem que o vocabulário fornece entradas que relacionam propriedades morfossintáticas a propriedades fonológicas.

Mais no capítulo:

- **A Morfologia Distribuída - propriedades e listas; a arquitetura da gramática;**
- **A palavra na Morfologia distribuída;**
- **Classes de palavras na Morfologia Distribuída;**
- **Flexão e derivação.**

Morfologia Distribuída: propriedades e listas

- **Três listas distintas;**

- Lista 1: o **léxico estrito** – fornece traços morfossintáticos para a sintaxe (que os combinará por suas regras e operações sintáticas):

[fem], [pl], [presente], [passado], [voz passiva], [acusativo], [*v*], etc

Alguns desses traços podem já entrar na sintaxe em feixes determinados – um verbo [*v*] e suas propriedades de evento ou de estado, por exemplo

- Lista 2: o **vocabulário** – fornece regras de correspondência entre traços fonológicos e traços ou feixes de traços morfossintáticos;

/-as/ ↔ [2,sg]

- Lista 3: a **enciclopédia** - listas os significados não gramaticais das raízes das palavras, que levam em conta contextos específicos.

GATO – animal felino; se humano, bonito; se objeto, emaranhado de fios

Morfologia Distribuída: propriedades e listas

- **Três propriedades;**
 - Inserção tardia: propriedades fonológicas não tem função na estrutura sintática – operações sintáticas trabalham em conjuntos de traços morfossintáticos sem som;
 - Subespecificação dos itens de vocabulário: os itens de vocabulário – as regras do Vocabulário – não precisam conter todas as propriedades formais dos nós terminais sintáticos em que serão inseridos;
 - Estrutura sintática hierárquica por toda a derivação: estrutura sintática alcança o nível da palavra.

Morfologia Distribuída: propriedades e listas

- *-a* se associa à 1sg e 3sg - nas formas de pretérito imperfeito do indicativo das formas verbais do português:

| | | |
|-------------|---------------|---------------|
| am-a-v-a | vend-∅-i-a | part-∅-i-a |
| am-a-v-as | vend-∅-i-as | part-∅-i-as |
| am-a-v-a | vend-∅-i-a | part-∅-i-a |
| am-a-v-amos | vend-∅-i-amos | part-∅-i-amos |
| am-a-v-eis | vend-∅-i-eis | part-∅-i-eis |
| am-a-v-am | vend-∅-i-am | part-∅-i-am |

| | |
|-------|------|
| -a | 1.sg |
| -as | 2.sg |
| -a | 3.sg |
| -amos | 1.pl |
| -eis | 2.pl |
| -am | 3.pl |

- uma regra de inserção estabelece que determinados conjuntos de traços será pronunciado por *-a*.
 - [1sg] e [3sg];
 - A regra não precisa ter todas as especificações do elementos ao qual ela vai fornecer a pronúncia: *-a* cabe na 1^a e na 3^a pessoas - não é particularmente especificado para nenhuma das duas:
Item de vocabulário: /a/ ↔ [sg]

Morfologia Distribuída: propriedades e listas

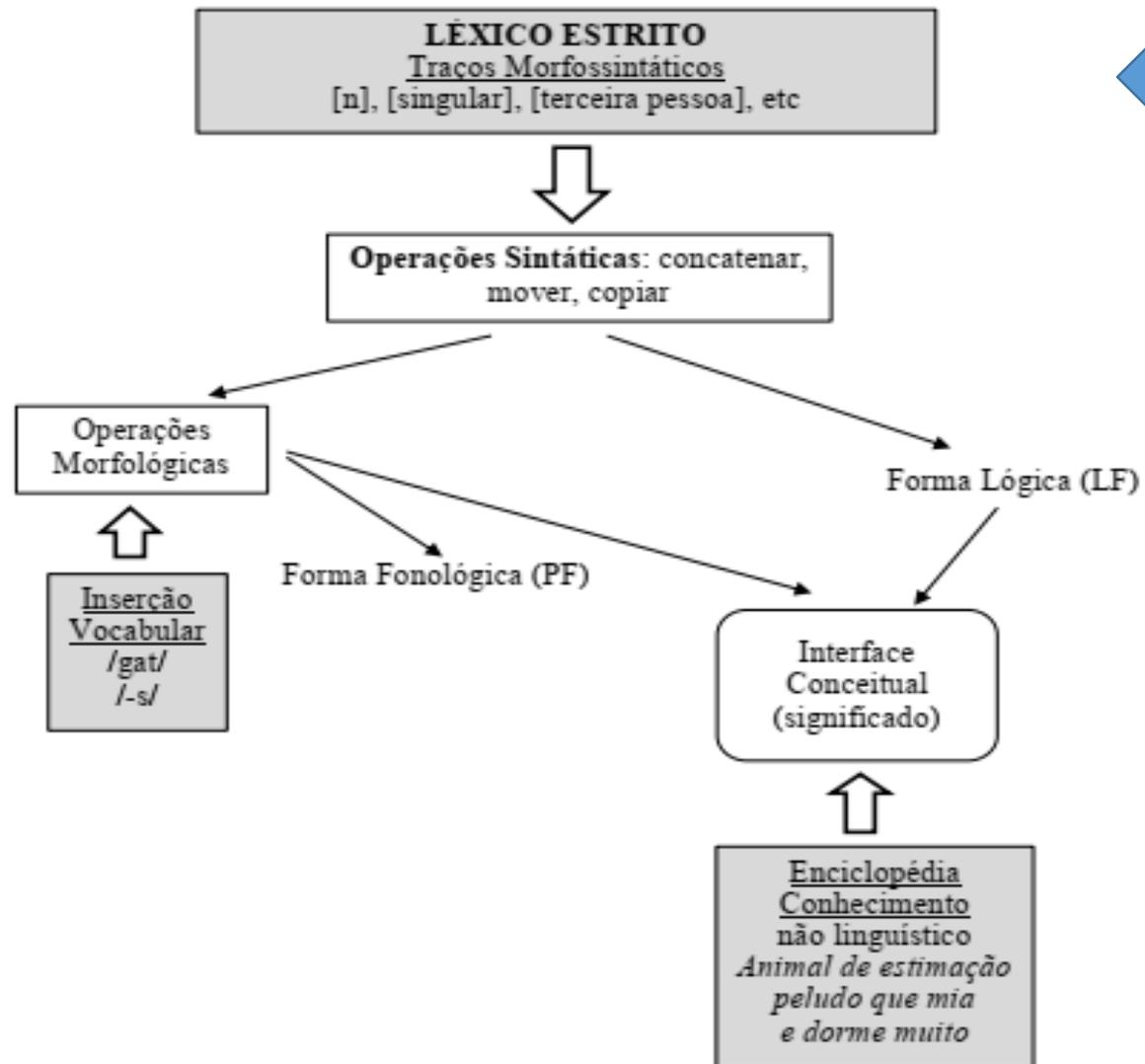
- Com apenas esse traço, *-a* fica apto a oferecer fonologia também para a [2sg]. Como impedir isso?
 - Princípio do subconjunto:
 - a) Somente regras especificadas com todos ou com um subconjunto dos traços do nó que é seu alvo podem competir para se aplicar nele;
 - b) A regra que se aplica será aquela cuja especificação incluir um subconjunto maior dos traços do nó.

Nó sintático: [2.sp]

Itens de vocabulário: /as/ ↔ [2sg]
/a/ ↔ [sg]

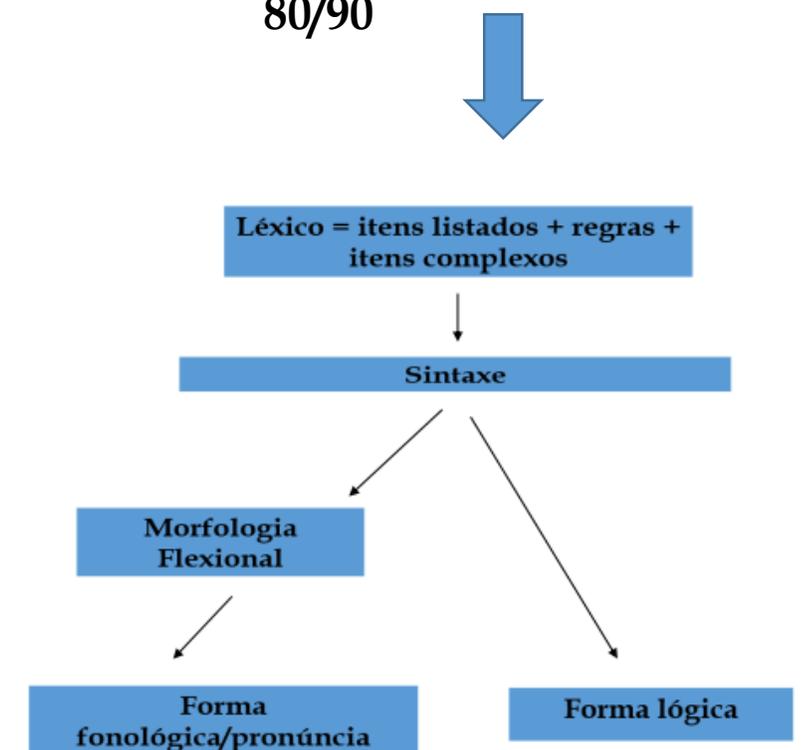
| | |
|-------|------|
| -a | 1.sg |
| -as | 2.sg |
| -a | 3.sg |
| -amos | 1.pl |
| -eis | 2.pl |
| -am | 3.pl |

Morfologia Distribuída: arquitetura da gramática



← MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA

MODELOS DE GRAMÁTICA DOS ANOS 80/90



Referências

- BASÍLIO, M.. *Estruturas lexicais do português*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B.. *Para Conhecer Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.
- ROSA, M. C.. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2002.

Obrigada!!!